

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CENTRO DE ESTUDOS MINEIROS
GRUPO DE HISTÓRIA ORAL
PROJETO INTEGRADO: “MEMÓRIA E HISTÓRIA: VISÕES DE MINAS”
ENTREVISTADORES: PROF. MICHEL LE VEN
APARECIDA MACIEL
ÉRIKA DE FARIA
MIRIAM HERMETO
ENTREVISTADO: JOSÉ DAZINHO GOMES PIMENTA
LOCAL: BELO HORIZONTE
DATA: 15/03/1996

Entrevista - fita 11 - lado A

MV: Continuação da entrevista com Dazinho, é... hoje é 15 de março de 1996. Os entrevistadores estão todos aqui, não é?, da equipe, a Cida, o Michel, a Miriam e a Érika. Então, primeiro salientar que demorou... demoramos muito para retomar, não é?, que... como disse a Cida, sentimos um pouco de saudade da... da... das conversas semanais, e é... nós tínhamos parado na sua vida de... retomada da ação política na candidatura ao Senado, é, que foi em 86. E anotei também que você falou de uma carta. Você recebia muitas cartas, respondia... respondia cada uma, pessoalmente, não é? E tem uma carta de um padre da Zona da Mata, que escreveu querendo explicações sobre a estrela vermelha e o PT**Erro! Indicador não definido.** e os cristãos, provavelmente

JD: Me parece que dei a resposta, não é?

MV: Hum, hum. [] Mas é... tenta explicar melhor/

AM: Não sei se foi gravado.

MV: Ah, não, não foi gravado.

JD: Ah, é?

MV: Foi... foi de... você que comentou, mas já tinha terminado a fita.

JD: Bem, ele perguntava é... porque para nós o **PT** **Erro! Indicador não definido.** tinha o símbolo, uma estrela vermelha, que era símbolo da... da bandeira russa, não é?, portanto, comunista. E eu, que me dizia cristão, como é que explicava isso? Ele queria saber também mais duas coisas... É, eu não me lembro no momento não, // **MV:** Hum, hum.// as outras duas coisas não. Mas eu lembro que eu respondi a... esse eu respondi antes de... antes das eleições. Os outros, não deu tempo de responder todos antes das eleições, eu respondi posteriormente. É... mas a ele eu respondi. E dizia o seguinte, que a estrela que ele estava se referindo é... como símbolo é... da bandeira russa, que eu lembrava a ele que ela esteve presente no nascimento de Jesus também, é, é na... no estábulo, em Belém. Portanto, ele que tirou conclusões apressadas, // **MV:** Hum, hum.// não é?, é, do símbolo, // **MV:** Hum, hum.// não é?, da... da estrela. As outras duas, no momento, eu não me lembro qual... quais foram os dois questionamentos que ele fez também não. Mas que eu respondi a todos eles... é, não sei se ele ficou convencido, // **MV:** Han, han.// porque ele... não... não houve retorno/

--?: []

JD: ...porque não houve retorno, mas é... eu não deixei de dar resposta às perguntas dele. Como tem muito tempo, e as coisas aqui foram muito mexidas, é possível que essa carta também, como as outras, tenha até desaparecido.

AM: Se perdido, não é?

JD: É.

MV: Mas você guardou...?

JD: Guardei.

MV: Guardou cartas, não é?

JD: Guardei tudo. É, uma vez que eu tinha que responder...

MV: É.

JD: ...não é?, eu acabei ficando com elas, e guardei. Só que tem que... depois de tantos anos, não é?, agora já faz 10 anos, // **MV:** 10 anos!// não é?, então num... Ou perderam no

tempo ou... pelo fato d'eu também andar fora muito, pode ser que tenha destruído, não é?
É, “juntamento” de papel nenhuma dona-de-casa gosta, não é?

MV: [riso]

AM: Mas... mas... 10 anos para nós, na história, é muito pouco tempo, não é, Dazinho?

JD: É, na história pode ser, mas na família não é não, //é bastante tempo, não é?//

AM: //É muito, não é?//

JD: Chega para enjoar “muncado” [riso]. E... é claro que eu guardo muito boas recordações da campanha**Erro! Indicador não definido.**, não é? Foi uma campanha assim muito rica, do ponto de vista de... de manter contactos com as pessoas mais... mais diferentes do pensamento nacional. Mantive contactos com religiosos, com intelectuais e com a pessoa mais atrasada e mais analfabeta do interior de Minas, pessoal que eu guardo uma lembrança assim muito mais carinhosa. Não é porque eu estou fazendo discriminação de ninguém não. É pelo fato de ser gente muito humilde, e tido como pessoas é... atrasadas, com uma facilidade de raciocínio, uma inteligência, uma fé no futuro, pouco comum em outras/

AM: Marcando o próprio homem,// não é, Dazinho?//

JD: É, justamente. ...pouco comum nas outras pessoas, // **MV:** Hum, hum.// não é?
Principalmente pessoas que se consideram mais instruídas.

AM: Você também não sentiu um tipo de identificação com essas pessoas?

JD: Claro, porque eu era um deles, não é?

MV: //Hum, hum.//

JD: Quando me apresentava a eles, eu era um deles. Falava a mesma língua, tinha os mesmos problemas, não é?, por causa da... da minha infância, da minha origem, é... os mesmos problemas que eles tinham, eu tive no passado, não é? Então, foi até muito gratificante essa... essa minha campanha**Erro! Indicador não definido.** que, se não foi vitoriosa nas urnas, ela foi vitoriosa para mim. Acho que para o próprio Partido, // **MV:** Ah, foi.// porque é... eu sozinho tive quinhentos mil votos.

AM: Muita coisa!

MV: Na sua vida, então essa campanha **Erro! Indicador não definido.** foi um... um momento de reconhecimento, de você, não é?, na política. Eu lembro que você passou a ser uma figura que representava o passado, é... mas ao mesmo tempo, o futuro, não é?, que era... Então, no caso de... da gente retomar a... depois/

JD: [tosse]

MV: ...algo da... assim, sequencial da sua vida, essa campanha **Erro! Indicador não definido.** seria momento alto da sua vida.

JD: Sim. Tanto é que o Partido fez um boletim **Erro! Indicador não definido.**, que o título era o seguinte: “*Do fundo das minas para o Senado Federal.*”

MV: Então, uma espécie de reconhecimento tardio, **//JD: É.//** mas é um reconhecimento da... 86, 64, é... vai 22 é, é... 22 anos depois. **//Mas o tempo não tem...//**

JD: **//Eu não diria que...//** Eu não diria que foi tardio não.

MV: **//É, é. Toda... é...//**

JD: **//Cada coisa acontece no seu tempo,//**

MV: **//Han, han.//**

JD: ...levando em conta que nós estávamos **//atravessando []//**

MV: **//[]//**

JD: Não, vinte e tantos anos de...

MV: **//[... de ditadura?].//**

AM: **//Ditadura.//**

JD: ...de regime discricionários.

MV: Exatamente, não é?

JD: [tosse]

AM: Outra coisa também, Dazinho: a primeira campanha **Erro! Indicador não definido.** que você participou, é... pelo seu depoimento, você falou que não... quase não se envolveu na primeira campanha, **//JD: É, não tinha...//** [foi?] os estudantes que te... não é?

JD: É, eu não tive quase envolvimento nenhum na primeira campanha**Erro! Indicador não definido..**

MV: Que coisa interessante. Então, não é o resultado final... ganhar a eleição, //**EF:** É.// porque //**JD:** Não, não foi...// o que foi simbólico, não é? Porque foi é... importante foi toda... todo o envolvimento, //**JD:** É, foi.// o conhecimento.

JD: É, foi um... a história que determinou isso, //não é?//

MV: E se concentrou então no... e, e... Você lembra que teve a idéia de te pedir de ser candidato ao Senado? Porque, realmente, para o mundo operário, o mundo do PT**Erro! Indicador não definido..**, era muita petulância, muita... muita... é, petulância mesmo, de querer... Você lembra quem... quem teve essa idéia?

JD: Não, mas eles já tinham tido, originalmente, outro igual a mim.

MV: Quem?

JD: O “seu” Joaquim**Erro! Indicador não definido..**

MV: Ah, “seu” Joaquim**Erro! Indicador não definido..**

JD: “Seu” Joaquim foi candidato ao Senado antes de mim.

MV: //É mesmo, não é?//

JD: //Em 82.//

MV: /Era 82.//

EF?://82?//

MV: 82, é.

MV: Han, han.

JD: E o “seu” Joaquim**Erro! Indicador não definido./**

MV: Ah, é, //esqueci

JD: //É.// “Seu” Joaquim é... também era um operário é... metalúrgico, //**JD:** Metalúrgico, não é?// não é? Então, o... já tinha o precedente.

MV: É mesmo, não é?

AM: “Seu” Joaquim era de Contagem?

JD: //É.//

MV: //É, que morreu...//

JD: //Morreu.//

AM: //Hum, hum.//

MV: 82 e 86, não é?

JD: É, morreu nesse meio tempo aí.

MV: //É.//

AM: //Hum, hum.//

JD: //Não lembro o ano//

MV: Ficou lá também, não é?

JD: É. O “seu” Joaquim **Erro! Indicador não definido.** [] uma pessoa extraordinária!

MV: É. Você tem lembranças pessoais dele?

JD: Tenho. Eu o visitei algumas vezes naquele conjunto lá na... onde ele morava, // **MV:** Hum, hum.// lá na... na Cidade Industrial, não é?

MV: É, um... um detalhe: é... o problema financeiro, problema do dinheiro, é sempre difícil nas campanha **Erro! Indicador não definido.**s. Você tem uma boa lembrança em torno disso? Da... quem que...? Tinha uma... um comitê organizado?

JD: É. A campanha **Erro! Indicador não definido.** para candidatos proporcionais, ela é feita com recursos do candidato. Mas é candidato a... a... a títulos majoritários, a campanha é feita pelo Partido. Mas eu consegui alguns recursos, é... por exemplo, a minha firma, que eu trabalhei nela, entrou com alguns recursos. Na ocasião era relevantes, // **MV:** Hum, hum.// [hoje até que parecida não?] na ocasião era relevantes. Teve o... também o Manoel Costa, apesar de não ser do Partido, mas é... ele ofereceu para ajudar na campanha financeira, desde que em alguns lugares ele pudesse utilizar o meu nome //na campanha.../

MV: //Quem que é...?//

JD: Manoel Costa é... foi deputado federal, // **MV:** Han!// é... foi deputado estadual...

MV: Pelo PMDB?

JD: PMDB, é.

MV: Hum, hum.

AM: Quem concorria na época? Quem estava concorrendo ao Senado na época? Esqueci.

JD: Ronan Tito, // **AM:** Han!?! Alfredo Campos... Hum... Ah, eu não estou lembrado dos outros não. Ah, o Elcio Costa, o padre Laje, // **AM:** Hum!?! [] padre Laje...

AM: Mas o que eu estava te perguntando aquela hora, você... [mesmo?]. ... você se envolveu muito mais nessa campanha **Erro! Indicador não definido.**, não é?

JD: É, essa cam/

AM: Você fez/

JD: É, eu inclusive tive afastamento da firma // **AM:** Hum!?! para ficar por conta da campanha **Erro! Indicador não definido.**

AM: im.

JD: Fiquei uns três meses por conta da campanha **Erro! Indicador não definido.** Claro que não foi... não foi um tempo suficiente e... e condições, nós não tínhamos, para é... viajar para todos os lugares que necessitava. Então foi dado prioridades algumas regiões, não é? E viajamos juntos, os dois candidatos ao Senado e o candidato a governador, // **MV:** Hum, hum.// que era //[] majoritário.//

MV: A Sandra

JD: Não, Fernando Cabral.

MV: Ah, é verdade.

AM: É.

JD: Sandra foi em 82.

MV: Hum, hum.

JD: Então é... a campanha **Erro! Indicador não definido.** majoritária, que era, como nós já dissemos antes, patrocinada pelo Partido, ela é que designava aonde a gente ia, levando em conta a... a participação do Partido naquelas regiões, não é? Então, a gente não viajou todo o estado não. Foram algumas cidades, em algumas regiões também só. Mas de qualquer maneira, nela eu me envolvi inteiramente, porque quando não estava viajando,

aqui dentro tem muito trabalho, não é? Então, visitava comunidades, é... organizações, pessoas [em?] particular também... é, empresas...

MV: //[]//

AM: //Escolas?//

JD: Escolas...

AM: Outro dia eu ouvi uma adolescente, ela deve estar com uns 18 anos, é... uma jovem, menina jovem ainda, não é? Falou que lembra de você indo na escola dela.

JD: É.

AM: Aqui na região de Venda Nova.

JD: É, eu andei indo // **AM:** Hum, hum.// em algumas escolas aí mesmo. [tosse] É, estou com uma tosse!!!

MV: É, é.

JD: [tosse]

AM: Você quer uma água?

JD: Não, não adianta.

AM: Não adianta não.

MV: Ô Dazinho, tem gente que diz que nada avança na... na... no mundo e na história, não é? Mas olha sua... na sua vivência: você foi eleito deputado antes de 64, não é?, e candidato é... ao Senado em 86, que é muita coisa na vida de um homem, ser candidato, // **AM:** É.// ao Senado é... é reservado // **AM:** É representativo.// a alguns membros da elite, é... e você é... foi, naturalmente, escolhido para isso.

AM: E teve uma votação //expressiva.//

MV: //E teve// uma votação, um reconhecimento incrível; dentro de um partido também que... que te reconhecia como figura é... representativa, //[não é?]?//

JD: //Mas// tinha muita restrição//

MV: //Bom, então// é isso... é... Queria é... Você lembra? Você nos falou que em 63 é... mal... mal, mal vocês eram aceitos na Assembléia.

JD: [tosse]

MV: É...

JD: [tosse]

MV: Se você quer é... parar hoje, é... você fica a vontade, não é?

JD: É, não, mas eu...

MV: //É

JD: //...essa tosse// já tem dois meses //que []//

MV: //Nossa Senhora!//

AM: Parece que piorou um pouquinho, não é?

MV: É.

JD: Eu fui ao médico, ele deu um... receitou uns remédios, mas parece que depois que ele aplicou os remédios parece que até... é, acirrou mais, sabe?

MV: //É tosse mesmo, não é//

AM: //Han,. han.//

JD: Eu não sei se... não valeu ou se provocou mais alguma coisa.

MV: Mas você está com gripe, alguma coisa assim?

JD: //Não//

MV: //Ou é uma tosse mais...//

JD: //Não, não estou com gripe não.//

MV: //mais...// Han, han.

JD: É, quando... quando eu fico tossindo muito tempo, vem uma corizazinha, //**MV:** Han, han.// mas com gripe eu não estou não.

AM: /Hum, hum.//

MV: //Hum, hum.// Mas é... eu que quero dizer que na... na... Quando você foi eleito deputado, mas não havia muito reconhecimento... você falou, nem dos trabalhadores, nem dos sindicalistas, na época, não é? Enquanto que em 86, que a gente diz que... que era um

momento ruim, é... ainda com resquícios de ditadura, mas parece que a democracia tinha... a maneira das pessoas se olharem na política já tinha mudado. Vocês concordaria com isso? Em 86 já o mundo era diferente. Era //[]//

AM: //[]// 86, o trabalhador já //votava...//

MV: //[]//

AM: ...em trabalhador?

JD: Eu acho que não. Acho que alguns trabalhadores avançaram sim. Mas não foi assim em termos... é... em termos totais, globalizado, não. Acho que os trabalhadores continuam ainda tendo resistência, mas é claro que a [gente?] modificou muito. // **MV:** É.// O número de trabalhadores que já votavam // **MV:** Han, han.// em trabalhador já tinha aumentado, porque tinha aumentado a consciência política deles. Eu não sei se é por causa do... do sofrimento, porque tem uma frase que diz o seguinte: “*quem não atende pelo entendimento, atende pelo sofrimento*”, não é?

MV: Han, han.

JD: Então, é possível que a questão aí tenha andado por aí.

MV: Não haveria também uma certa mudança em você, ou em nós, em geral, de ser menos radical na definição de trabalhador? Por exemplo, você, candidato ao Senado, você conversou com gente de todo tipo, não é? E trabalhador não... não... talvez não é mais só o operário da mina, o metalúrgico, mas o professor, // **JD:** Eu sei.// o... o... até... até o pequeno empresário... sei lá, com certeza as coisas mudaram, e estão // **AM:** O conceito alterou.// sempre mudando. O próprio conceito. É... você não acha que isso pode ter tido também uma certa influência?

JD: Eu penso //que não.//

MV: //Somos talvez// mais tolerantes.

JD: É, mais tolerantes, porque eu não tinha mudado nada da minha origem, // **MV:** Hum, hum.// é... eu não mudei nada. Continuei radical. E então, é... tenho impressão que as pessoas é que se tornaram mais tolerantes, e depois de passado vinte anos de ditadura e uma série de transformações no mundo inteiro... é, não é? Agora, uma... alguma coisa... uma coisa eu tenho certeza: o problema da... da minha... da minha condição de cristão, esse daí avançou. Eu fui convidado, convidado, para ir em muitas reuniões em muitas

organizações de cunho religioso para falar sobre política, sobre a minha candidatura e da minha... o porquê da minha permanência na fé e tudo, não é? Então, acho que por aí mudou bastante, realmente. Com referência aos trabalhadores, eu falei que eles também... não todos, mas, já mudou bastante. É... eu estou falando que tem dificuldades ainda, porque nós vimos aí, se por um acaso os trabalhadores tivessem é... consciência política e tivessem é... essa noção é... de necessidade de participação efetiva e com consciência, o Lula **Erro! Indicador não definido.** tinha sido eleito, não é?, porque trabalhadores para votar para... para ganhar as eleições tinha.

AM: Hum, hum.

JD: Mas... E no caso de muitos outros trabalhadores que se candidatam a vereadores, a deputado, a... nas... em todas as eleições aí, e o número de pessoas comprometida com o processo é... social, são muito pouco os que são eleitos.

MV: E depois dessa campanha **Erro! Indicador não definido.** para o Senado, como que foi a sua vida é... social e política? Você continua no Partido, **//JD:** É.// você continuou é... indo para o interior...

JD: É. Eu voltei ao trabalho... As eleições foram... 15 de novembro, no dia 16 eu estava no trabalho.

MV: Já!?

JD: Me apresentei lá na firma para trabalhar. E continuei a minha vida normal e... nós estávamos saindo do processo eleitoral, que estava ainda uma euforia muito grande, de jeito que eu era convidado toda semana para ir em alguns lugares para falar e participar de atividades cívicas nas cidades, não é? Então eu viajei por quase todos os lugares que nós viajamos antes, eu fui. E se eu não for/

AM: //Voltou, não é?//

MV: /Mas...//

JD: ...e se eu não voltei em todos, fui em muitos que não tinha ido durante as//

MV: Que coisa, não é!!

JD: E foi assim muito bom, porque a gente percebeu que o pessoal realmente estava palpitando **//MV:** Han, han.// aquele momento, sabe?

MV: Hum, que coisa bonita, não é.

JD: É... prova disso, que quando eu... eu sofri acidente, não é?, que eu fui para Brasília, não é?, lá para o hospital lá em Brasília, é... depois do acidente eu recebi umas quinhentas cartas de pessoas // **MV:** Han, han. Han, han.// é... do interior de Minas aqui, que escrevia, não é?, e/

AM: Mesmo agora, no ano de 96, que já se passaram tanto tempo, aonde você vai e fa... o Dazinho é uma pessoa...

MV: É.

AM: O nome Dazinho ainda... sabe? Continua vivo na memória de muitas pessoas, não é?

MV: Hum, hum.

AM: Muitas pessoas ainda se lembram.

MV: Você chegou a ir também falar em universidades nessa época, em 86?

JD: Não. Em universidade não. Antes eu tinha ido na Católica umas quatro ou cinco vezes.

// **MV:** Han, han.// Mas antes da candidatura. Depois da candidatura não.

AM: E você ia nessas palestras depois que perdeu... // **JD:** []// as eleições e tal, depois de 86, você ia a esses lugares dar palestra e... e... e... Como é que vocês viam esse momento, 88...? Você falava... falava-se do que estava acontecendo, nessas palestras?

JD: Ah, sim! É... fazíamos, naturalmente, análises, // **AM:** Hum, hum.// não é?

MV: É, porque entrou na //constituente.//

JD: //Justamente.//

AM: EM 88

MV: //87...//

JD: //É.//

MV: //88...//

JD: E eu fiz parte da... da comissão pró-constituente **Erro! Indicador não definido.**, // **MV:** Han, han.// a que tinha aqui em Minas, não é? Inclusive fui... fui eu o... que levei à Câmara lá e... ele... e pus lá a proposta de Minas Gerais com referência a... às nossas aspirações na constituinte, não é?, fui eu que fui encarregado de //[]//

AM: //Você foi// representando!?

JD: É.

AM: E você lembra quais eram essas aspirações?

JD: É, a participaç... Eu lembro da principal, que era exigência da participação popular na apresentação de... de moção para a... ser aplicada na Constituinte, não é? Principalmente a do povo, poder, é... com certo número de assinaturas, oferecer projetos

AM: //Hum!//

MV: //Ah, sim.//

JD: ...à Câmara Federal.

MV: Uma espécie de voto popular, não é?

JD: É.

MV: //[]//

JD: //E que// até foi aceito, passou lá.

MV: //Hum, hum.//

JD: //[Pessoal?]/ não está tomando muito... **AM:** Conhecimento...// isso a... a... na ponta dos dedos não, mas já houve... já teve lá... **AM:** Hum!// é... projetos apresentado com número é... regimental de assinaturas, não é? Eu não estou lembrado no momento qual o/

AM: Projetos feitos pelo povo?

JD: Pelo povo, //é.//

MV: //É.//

AM: Você ficou satisfeito, Dazinho, com os resultados da constituinte em 88**Erro!**
Indicador não definido.?

JD: Não. Não fiquei porque apesar de muita gente achar que ela avançou, **AM:** Hum?// eu acho que pela... pela proximidade do século XXI, com as... a tecnologia avançada, com todos os avanços que... que o mundo teve, a sociedade brasileira não andou quase nada, mesmo na Constituição, porque se você levar em conta que a constituição na maioria das vezes é letra morta...

MV: Hum, hum.

JD: Não é? Se ela for bem... se ela for bastante avançada, você pode então ter um pouco mais de esperança para o futuro. Mas se ela é atrasada, ela [] ainda mais as dificuldades, porque, por exemplo, as... as liberdades individuais: nós temos liberdade individual? Outro dia... outro dia não, eu ainda estava são, eu vim no ônibus, polícia parou o ônibus e deu busca em nós todos lá dentro do ônibus.

MV: Inclusive a você?

JD: Inclusive em mim. E eu protestei com um...

AM: E/

JD: ...com o capitão que estava lá, falei com ele: - *“Mas, o senhor não pode fazer isso comigo não, uai! Eu não sou procurado como bandido, eu tenho endereço certo,”* //**MV:** [] tem documento.// tenho documentos... Ele falou comigo assim: - *“Mas essa região aqui é a que está mais infestada de bandidos....”* //Como é...//

AM: //[]//

JD: ...como é que nós vamos saber que você não é?”

AM: É isso que eu ia comentar com você. É muito comum essas batidas policiais em ônibus que fazem linhas de periferias mais distante e... e... e, por exemplo, outro dia, um... O meu sobrinho mora no bairro Aparecida. Lá tem uma grande favela atrás da Coca-Cola, não é? Ali atrás da Coca-cola. E ele estava indo para a aula e ele ficou apavorado, porque os policiais entraram na maior agressividade dentro do ônibus e saíram revistando todo mundo, e colocaram criança para o campo... parece...

FIM DO LADO A DA FITA 11

Entrevista - fita 11 - lado B

MH: Está gravando.

AM: Está gravando.

MV: E depois então de... da constituinte? É... como que foi sua vida política?

JD: Bem, eu continuei no Partido, é... era membro do Diretório...

MV: Municipal?

JD: Municipal. Era membro da Comissão de Ética **Erro! Indicador não definido.**, não é? É... por dois anos fui é... membro efetivo da Comissão de Ética e continuei avançando no trabalho de tentativa de conscientização dos companheiros, e da maior participação do PT **Erro! Indicador não definido.** no processo eleitoral e no processo de aumento de número de pessoas que participassem do projeto do PT.

EF: Dazinho, e na eleição de 89? Eleição presidencial **Erro! Indicador não definido.**? Porque o PT **Erro! Indicador não definido....** houve uma mobilização muito bonita, não é? Por exemplo, aqui em Belo Horizonte, aquele abraço da Avenida do Contorno... Como é que você viu isso? Como é que foi sua ligação com o movimento?

JD: É, eu estava participando de todo aquele processo, porque eu era membro do Diretório... Por consciência, eu já tinha consciência de que tinha que participar. E sendo membro do Diretório, eu tinha a obrigação // **EF:** Hum, hum.// de estar em frente. Então achei aquele momento, um momento assim muito bonito, muito grande, da política mineira, foi sempre uma política muito reservada, não é?, a certos grupos, e que houve uma abertura bem maior para a campanha **Erro! Indicador não definido.** do Lula **Erro! Indicador não definido.**, não é? E naquela ocasião, para dizer bem francamente, eu acho que o Lula foi mais o dono daquela campanha do que o PT **Erro! Indicador não definido.**

EF: Hum, hum.

JD: O nome do Lula **Erro! Indicador não definido.** teve realmente // **MV:** Han, han.// uma/

AM: O carisma dele // **JD:** É.// próprio, não é?

JD: //É, justamente.//

AM: Concordo com você.

JD: Ah, é uma das... das perguntas do padre, também é essa: por que todos os membros do
PTErro! **Indicador não definido.** era barbudo?

[risos]

JD: Será/

--?: //E que que você respondeu?//

--?: //E qual que foi a resposta?//

JD: Será que era para imitar Fidel Castro?

[risos]

JD: Eu falei: Não, era para imitar Jesus Cristo.

[risos]

AM: Gente, a... o imaginário do homem é assim uma coisa assim

JD: //É...//

MV: //Mas// o padre tinha um pouco razão. Tem um perfil... tem um... dos militantes de
 esquerda que **JD:** []// teve toda uma geração que gostou de... de...

JD: Foi, justamente.

MV: ...de ter a barba, não é?

MH: Já teve a época do cabelinho do Che, não é?

MV: É. Han, han. E a barba dava assim um certa... sei lá. //Autoridade, não é?//

AM: //É que eles estavam lutando// tanto pela causa que eles não tinham tempo... [riso]

MV: É, nem tempo de...

JD: [riso]

MV: ...de fazer a barba, não é? Ou talvez, eram muito novos então isso dava um ar de... mais
 ve... [maior?] //[]//

AM: //[Vou?] []//

MV: //Você ficava...// Você se sentia à vontade? Você era mais velho do que a média dos petistas e dos militantes e tudo. Você se sentia à vontade, respeitado, reconhecido no Partido?

JD: É, felizmente, quanto a isso, sim.

MV: Que bom isso, não é!

JD: //Não tive...// É, não tive maiores problemas não. É, o problema que eu tive lá, assim maior foi um problema até... que ele era mais político do que outra coisa. É... num determinado momento da campanha **Erro! Indicador não definido.**, no finalzinho da campanha, chegando as vésperas das eleições, eles decidiram fazer um boletim **Erro! Indicador não definido.** lá, é... denunciando o... à população os caras que tinham cassado o nosso mandato: meu, do Bambirra e do Riani.

MV: É mesmo?

JD: É. E... e tinha feito algumas acusações à pessoas que eram candidatos também, não é? E com isso eles achavam que melhoraria a... o meu coeficiente eleitoral. E eu... Fizeram isso a revelia de mim. Então... mais deram azar, que no dia de pegar os cartazes, não tinha ninguém lá no Partido para poder ir pegar. Então, me pediram que fosse pegar, porque eu estava com o carro. Então eu fui com uma outra pessoa lá do Partido pegar. Quando cheguei lá, que eu olhei o cartaz... - *“Ué, quem mandou fazer isso!”* - *“Ah, foi a direção lá do Partido e tal.”* - *“Ué, mas sem a minha autorização!?”* - *“Ah, eles disseram que você não ia concordar com isso, então”* - *“Então, “tá bão”*. Cheguei lá no Partido... - *“Desce, que eu vou descarregar.”* A pessoa desceu, eu engrenei o carro, fui num lugar, e tirei as caixas todas, guardei, escondi e deixei lá até passar as eleições. Eles ficaram muito bravos, falou que foi um prejuízo danado, não é? - *“Do dinheiro que eu dei aí no Partido, das contribuições, vocês tiram e pagam. Mas distribuir boletins denegrindo a imagem dos outros para aumentar meus votos, isso não.”*

AM: E queriam te fazer também... fazer de você um tipo de herói, não é? [] da época
//[]//

JD: //Além// de tudo, é... estava mandando em mim; pois eu não autorizei, nem me consultaram. Como é que ia fazer uma coisa com o meu nome a revelia de mim? Se fosse uma coisa para o bem comum e tal, é, podia até ter aceitado.

AM: É, você parece que não concordou muito em entrar nessa de... campanha**Erro! Indicador não definido.** de difamação/

JD: Nunca concordei com isso.

AM: Com/

JD: Que eu acho que não //**AM:** []// é por aí, //não é?//

AM: //É.//

JD: Acho que você tem muitos meios de apresentar os seus projetos, apresentar a sua plataforma, o que você pensa, não é? Por exemplo, eu lembro que nós fomos à Uberlândia e lá tinha um movimento muito forte favorável ao aborto e o Virgílio, que era candidato a deputado federal, não é?, constituinte, era candidato é... defensor do aborto, não é? Não sei sob quais as... as situações em que ele permitiria ou não, mas ele falava. E então, quando foi lá na... no encontro, não é?, lá, as perguntas choveram. E ferveram muito em cima de mim, porque eu era contra, não é? E então... é... tive muita dificuldade, porque eu estava entre angariar os votos e perder os votos conforme o tipo de resposta que você desse, não é?

AM: //Hum, hum.//

JD: //Mas// preferi o... ficar com a minha posição //de jeito que//

MV: //Você...// Você não pensou, nessa época, é, se candidatar a... a outro cargo? Ou vereador ou...? Continuava na política partidária**Erro! Indicador não definido.**, mas é... buscando mandato, não é? Você teria toda... toda... e teria hoje, toda possibilidade de ser eleito é... vereador, não é? É... até deputado estadual, enfim. Foi opção sua de não continuar assim na... é... procurando mandato?

JD: Foi. Porque candidato a senador, eu aceitei, depois de algumas alegações que eles fizeram. Eu estava no Partido, e eles reuniram lá comigo e tudo, propuseram, e disseram o seguinte: que precisava de uma pessoa que tivesse... porque para senador conta a idade mínima, não é? 35 anos. ...uma pessoa que tivesse a idade, uma certa experiência política e condições de levar a campanha**Erro! Indicador não definido.** a frente, conseguir votos e até ser eleito. Se for eleito, capacidade para desempenhar o mandato. E que o Partido precisava de mim nessa campanha. Tanto é que eu aceitei por causa disso. Porque eu não queria é... me ofereceram ser candidato a deputado estadual, federal... - “ *Não, tem muita*

gente que quer ser candidato. Eu não quero.” Então, aceitei ser candidato devido as alegações... devido as alegações que eles fizeram. Passado a candidatura para senador, ah, eu não tinha aspiração nenhuma, não é?

AM: Não queria continuar?

JD: Como candidato não. Continuar como membro do Partido, participando, servindo ao Partido no que ele precisasse, menos ser candidato.

AM: Ô Dazinho, a Érika tocou num ponto aí, as eleições de 89, não é?, e que a gente participou, na época, foi uma coisa que... que chegou a... a comoção, a gente que votou no Lula**Erro! Indicador não definido.**, que fez campanha**Erro! Indicador não definido.**, isso e aquilo, naquela... naquela última... debate entre ele e o outro candidato, todo mundo ficou meio...

MV: ...chocado?

AM: ...chocado, aquela coisa toda... Você que estava vivendo ali dentro do Partido, que estava... devia sentir isso assim pulsar o tempo todo. Vocês acreditavam em algum momento na derrota ou na...? Como é que era? Como é que se dava isso lá dentro? Porque a gente... é, votamos no Lula**Erro! Indicador não definido.**, mas estamos do lado de fora, com um certo distanciamento, não é?

JD: Não, não tinha... tinha a turma do oba-oba, e que não acreditava em derrota em hipótese nenhuma.

MV: Hum, hum.

JD: E tinha a turma mais //e...//

AM: //Consciente.//

MH: //Pé no chão.//

JD: //...mais// pé no chão que preferia continuar o trabalho, lutar o mais... o mais que fosse, sem perder de vista a... a verdade: que o povo brasileiro não estava muito preparado para ter um governo Lula**Erro! Indicador não definido.** não. Então havia realmente muita euforia de muita gente e nós, que não queríamos participar dessa mesma euforia, não tirávamos a... essa expansão deles, mas também mantínhamos em sã consciência assim uma... uma certa... um... um c...

AM: ...certo equilíbrio...

JD: ...um certo equilíbrio, é.

AM: É.

JD: ...achando que podia ganhar, mas que tinha também tudo para perder, porque o outro candidato tinha uma força expressiva que era a força dominante, não é?, que sempre é... conseguiu eleger seus candidatos.

AM: Pois é, //isso que...//

MV: //[] Objetivamente//

AM: //...é, é...//

MV: ...tinha condições de é, **AM:** de ganhar, achar que estava ganhando, não é? Era os dados, todo dia aumentava. Realmente //[]//

AM: //Não, e a diferença// de votos...

MV: É. //Foi muito//

AM: //...foi muito pequena.//

MV: //[]//

JD: //É.//

AM: Mas isso que você está falando é interessante aí, até te perguntar isso. Essa capacidade que... que quem está na oposição, que... é chamada entre aspas de direita ou fora de aspas, **MV:** Hum, hum.// tende-se reorganizar, não é? Com... agora com Fernando Henrique, por exemplo, o Lula**Erro! Indicador não definido.** estava disparado na frente e de repente surgiu do nada um plano real, surgiu o Fernando Henrique Cardoso**Erro! Indicador não definido.**, e ganhou essa... é, as eleições novamente derrotado... derrotaram o Lula. Como é que era...? Como é que vocês re... é, lidavam com isso dentro do Partido, mesmo nessa campanha**Erro! Indicador não definido.** de 89. Vocês se se... Você acha que vocês estavam preparado para essa mobilização? Que você falou comigo que 64 vocês... falou com a gente, não é?, vocês não estavam... não esperavam toda aquela organização. Não esperavam que o Golpe é... seguisse o rumo que seguiu. [Em? / E em?] 89, essa... essa mudança assim... e agora, nas últimas eleições também?

JD: É. Todo esse processo, // **AM:** Hum?// ele... ele tem origem, não é de agora não.

AM: Sim.

JD: É do princípio da República. A República já foi é... já foi feita pelos militares e pela... pela elite dominante. Estou lendo agora aí o diário do Getúlio, // **AM:** Hum, hum.// ele saiu dois volumes, não é?, de 30 a 42, // **MV:** Han, han.// então eu estou lendo o primeiro volume aí. Ora, meu Deus do céu, o diário dele é todo escrito assim em cima de uma... em cima das coisas do... do militarismo da classe dominante. Classe operária, para ele, ou é comunista ou não é ninguém.

MH: Ou serve só para eleger.

JD: Não, naquela época não para eleger.

AM: Então você acha também que em oitenta e oi... em 89, nessas últimas campanha**Erro!** **Indicador não definido.**s também, o PT**Erro! Indicador não definido.** continuava com aquela ingenuidade de 64? Que não acreditava na força/

JD: Não, a maioria do PT**Erro! Indicador não definido.** não acreditava na força do outro candidato, nem... nem depois de vê-lo usar todas as artimanhas, // **AM:** Han, han.// perfidias, contra o Lula**Erro! Indicador não definido.**, não é? Aquele caso, por exemplo, da... // **EF:** esposas// das esposas dele, da filha dele, // **AM:** Han, han.// levar aquilo para um debate/

AM: Na frente das câmeras, não é?

JD: ...não é?, um debate nacional, não é? É... coisa que é muito mais comum na classe dele...

[risos]

JD: Não é?

--?: []

JD: Mas se a gente fica olhando... e as coisas não mudaram ainda não. Estou olhando agora no dia... no dia internacional da mulher, eles fizeram uma pesquisa da mulher é... que mais destacou no país, o... o...

MV: Ah, sim!

JD: Não foi isso? //[]//

AM: //A Benedi... Não, a Benedita**Erro! Indicador não definido.** ficou em segundo, não é?//

JD: //Não.// É, segundo; a Erundina**Erro! Indicador não definido.** em terceira.

AM: É.

JD: A Regina Duarte em primeiro.

AM: [riso] Foi mesmo.

MV: E na televisão, eu assisti depois, no programa, quando ela foi chamada //**AM:** Eu lembro.// a falar. Lá sumiu a Benedita**Erro! Indicador não definido.** e sumiu a Erundina**Erro! Indicador não definido.** //**AM:** É.// Era só ela. Agradeceu o povo brasileiro //[]//

AM: //[]//

JD: //Pois é.//

MV: //[]// Mas segundo lugar, terceiro lugar já //[]//

JD: //Pois é.// Mas agora, uma analisezinha a parte: ela ganhou por uma diferença de 0,003.

MV: É mesmo?

EF: Foi.

JD: Então, dentro da //[] Benedita**Erro! Indicador não definido.**, dentre...//

AM: //E ela e a...//

MV: //Você vê como o povo brasileiro ele é sábio, não é?//

JD: //É.//

EF: //Isso// já está indicando uma mudança, //não é?//

JD: //Então...//

MV: //[]//

JD: //E isso tem uma coisa que vocês...// vocês podem ver.

MV: //[]//

JD: //Por exemplo: é//

MV: //[]//

--?: //[]//

JD: //...todas as pesquisas// quando elas são menos cinco por cento assim, dá embate técnico.

AM: É verdade.

JD: //Então...//

MV: //É, realmente//

JD: //Então ela não deve...//

MV: //É, não devia ter é... o primeiro.//

JD: //[]// É, não fizeram a análise de que a Regina Duarte está na televisão //**MV:** Todo o tempo.// fazendo propagandas de produtos //**MH:** Uma novela diária...// comerciais, todas as novelas/

AM: Fora quando ela não está as seis, as... as duas, as seis //--?: É.// e as oito, no ar, não é? Uma //repetida//

JD: //Pois é,//

AM: // []//

MV: //Han, han.//

JD: ...enquanto a Benedita**Erro! Indicador não definido.**, é de origem pobre, negra, e que nunca aparece em jornal nenhum.

MH: //Han, han.//

MV: //[Nenhum. Exatamente?].//

JD: //[Nenhuma?]....//

--?: //[]//

JD: //Nem jornal,// nem meio nenhum de comunicação. A Erundina**Erro! Indicador não definido.**, mulher, nordestina, marretada na Prefeitura de São Paulo, //que também não aparece...//

--?: //[]//

AM: //[]//

JD: //...que também// não aparece/

AM: Mas hoje ela está sendo reconhecida.

JD: Pois é. Mas que não... não aparece //em lugar nenhum.//

--?: //[]//

JD: Eu já estou falando é justamente isso. Apesar do //[]//

MV: //Do silêncio// da... da...

AM: //Da Erundina**Erro! Indicador não definido...**//

JD: ...a segunda e terceira colocada.

AM: //E...//

EF: //E foi... é// uma evolução muito grande, não é?

JD: É uma evolução é... grande. Isso você não pode negar. Mas você tem que levar em conta os lugares também que foi feita essa pesquisa.

MH: //É, eu ia perguntar isso.//

MV: //[]//

MH: Quem foi o público?

AM: Pois é, mas se você era... se você pensar que, por exemplo, no início de 80... ou... ou... década de 70, início de 80 mesmo, se fizesse uma pesquisa dessa, daria Regina Duarte em primeiro lugar; Arlete Sales em segundo... é, Dina Sfat em terceiro... sei lá. Só artistas
//**MV:** Han, han.// globais, hein?

MV: É, e de repente aparece uma... uma...

MH: Duas políticas...

MV: Duas políticas, não é?

AM: É, e... não. E não //apareceu...//

EF: //[E diz que?]....//

MV: //[E diz que?].... []//

AM: //[]// não, apareceu a política //assim...//

MH: //É é como o// Dazinho falou aí, de minorias, não é?

MV: //É, [].//

MH: //Minorias// que não são minorias, mas...

JD: Bom, mas é...

AM: [riso]

JD: ...considerado minoria, não é?

AM: //É, mas...//

JD: //...é discriminadas.//

--?: //Exato.//

AM: Já é um alento, viu, Dazinho? Não deixa de ser, não é?

JD: É, não. Que está caminhando está. Agora, toda caminhada é lenta mesmo, não é? É, principalmente quando é caminhada de povo; você não pode forçar muito, porque/

MH: É gente demais para levar de uma vez só.

JD: Mas não é só isso, uai, mal alimentada, não é? É... com saúde é... e... em [*debaclé?*]/

AM: É... não, e os que estão com saúde, os que têm condição é... querem que as coisas continuem do jeito que está, não é?

JD: Claro. Esses não andam na caminhada.

AM: //Não anda, empaca.//

JD: //Não é?// Eles ficam parados.

AM: É interessante. Agora, então, você acha que o... o **PT** **Erro! Indicador não definido.**, em 89, o PT, em geral, em 89, teve uma postura bem parecida com o pessoal lá de...?

JD: Ah, teve.

AM: //[]//

JD: //Agora...// Tanto é que houve... tanto é que houve uma... uma descrença total depois de 89.

EF: //É.//

MV: //Foi sim.//

--?: //Hum, hum.//

JD: //Se o povo...//

MV: //E você também?//

MH: //Foi a perda da esperança mesmo, não é?//

JD: //Não.//

MV: //Você não, não é?//

JD: //Não.// Se o povo não tivesse/

AM: //[]// feliz... é... que o Lula **Erro! Indicador não definido.** ria, aparecia assim
falava feliz... Feliz 92?

MV: Feliz 94.

AM: Feliz 94, ele apareceu rindo...

MV: É...

AM: Ô Dazinho, como //[]//

EF: //Eu queria te perguntar// é... a respeito que você fala nas eleições de... de 89, que muitos
estavam no oba-oba, e nós é... estávamos com o pé no chão. Quem era esse nós? ...você
se... se refere?

JD: Pessoal... o pessoal mais velho, o pessoal mais politizado, que [estava?] acostumado mais
é... com o processo político, não é? Que tinha mais condições de análise.

EF: Hum!

MH: E quem eram eles?

JD: Pessoal mais velho.

MH: Você...

JD: Não, não //é sou eu não.//

MH: //[]// Não, pois é. Daqui, você... Qual era o grupo daqui de...?

JD: Ah, eu/

MH: De BH?

JD: Patrus, Carlão, o... o...

MV: Tarcísio.

JD: Tarcísio, //não é?//

MH: //O Tilden.// O Tilden.

MV: //Não []//

JD: //O Tilden acho que não é tanto.

MV: //[]//

--?: //[]//

JD: O Tilden não era tanto não.

AM: Olha, Dazinho, eu te confesso que eu estava na turma do oba-oba, sabe?

JD: [riso] Não, mas...

MV: [riso]

AM: //Eu fiquei chocada com o resultado!//

JD: //Mas eu não estou achando que// isso é contraproducente não. Eu estou achando é que as pessoas, realmente, não estavam assim acostumadas //AM: É.// com/

MV: Mas... e as vezes, de tão feliz, //JD: Justamente.// e que tem o direito de cometer é...

JD: //É claro.//

MV: //[] [ilusões?]/

JD: //Ué mas é.//

MV: //Não é bom isso?//

JD: //Eu acho que []//

MV: //[] demais.//

AM: //Mas a minha// geração, por exemplo... Você está falando que não estavam acostumados, hoje eu tenho 30 anos, não é?, na minha geração, por exemplo, a gente geralmente não estava acostumado não.

MV: Nunca tinham

JD: Pois é

AM: //[] [eleição presidente?]/

JD: //É o natural...//

MV: //É.//

JD: //Mas é// natural isso, uai. A/

AM: Eu me lembro que eu fiquei comovida, achava que Tancredo **Erro! Indicador não definido.** Neves... a gente era tão desinformado, a mídia trabalhava tanto em cima do... do... não é? É... como eu te contei da outra vez, //--?: []// eu... eu ia para... e hoje eu fico com raiva. Eu ia para a Antônio Carlos balançar bandeirinha para Ernesto Geisel, não é? Então essa //[]//

MV: //Você era aluna de uma escola da... da...//

AM: De uma escola, // **MV:** []// que ia a escola inteira balançar bandeirinha para ele.

MV: Hum, hum.

AM: Então é... é isso que foi... para mim Tancredo **Erro! Indicador não definido.** Neves era...

MV: O máximo //[]//

JD: //O supra-sumo, não é?//

AM: //[] a salvação!//

JD: É, no entanto era um/

AM: Chorei quando ele morreu.

MV: Mas quem não chorou?

AM: Quem não chorou!?

MV: //[]//

MH: Quem não chorou neste país.

MV: A música, o Estudante, não é?

[risos]

EF: E Fafá de Belém cantando o Hino Nacional.

MV: Fafá de Belém...

[gargalhadas]

MV: E o 21 de abriu, então //[]//

MH: //[] aquela multidão// passa ali em frente o caixão, não é?

MV: É, //isso foi muito mais...//

[Todos os entrevistadores falam ao mesmo tempo: trecho incompreensível.]

AM: Foi o primeiro exercício... se pode se chamar isso, mas foi o primeiro exercício político
nosso da minha geração, que hoje tem 30 anos, // **MV:** É.// de... sabe?

JD: Pois é. E a mídia/

AM: Eu nasci em 65/

JD: E a mídia encarregou de mostrar //o Tancredo **Erro! Indicador não definido...** //

MV: Usa e abusa

JD: ...mostrar o Tancredo **Erro! Indicador não definido.** como uma... a... como uma estrela,
//não é?//

MV: //É.//

AM: //Hum, hum.//

JD: //...solitária,// nos céus nublados do... //da ditadura, não é?//

AM: //Mas nós não tínhamos, Dazinho acesso a luta de vocês, não é?//

MV: //E você [conhecia?//

JD: Eu conheci. //Até...//

MV: //Conheceu ele pessoalmente.//

JD: Pessoalmente, e muito até.

MV: É.

JD: É, não deixo de... de dedicar a ele algumas ações corajosas.

AM: //Hum, hum. É verdade.//

JD: //Por exemplo,// na ocasião que o... a Câmara foi votar pela primeira vez é... para presidente é... no Castelo Branco, não é?, o... o Tancredo **Erro! Indicador não definido.** Neves votou contra e não permitiu que o Juscelino votasse a favor. Então, algumas ações corajosas assim, não é? No passado, quando ele foi presidente do Banco do Brasil, eles quiseram é... privatizar a ACESITA, ele não deixou. Então houve alguns lances, // **MV:** Hum, hum.// não é?, mas era homem de direita.

AM: Eram lances, não é?

MV: Hum, hum.

JD: Eram lances

MV: Ô Dazinho, e você... você não caiu em descrédito assim, no descrédito, não é? Você manteve a fé é... no Partido, na... na... você acreditou que era possível reverter a situação, depois dessa... dentro dessa derrota?

JD: Eu não digo assim, propriamente dito, em converter, em reverter. Mas eu digo que o Partido a continuar com a sua... a sua postura inicial... E agora eu acredito que com a presidência do José Dirceu **Erro! Indicador não definido.** o Partido tem muito a ganhar, é... o... O José Dirceu tem profundidade, é... não... não histórica, mas profundidade política // **AM:** Hum, hum.// suficiente para poder é... tentar manter o Partido numa postura de partido de oposição mesmo, às elites, e a continuidade do seu papel de... o... o lutador é... das classes sociais, defendendo os interesses do Brasil e dos [trabalhadores?]. Eu continuo a acreditar nisso.

AM: Você acha que... que... é, é... Te perguntar uma coisa assim futurista: você acha que... que... Lula **Erro! Indicador não definido.** ainda é candidato?

JD: Acho que não. E acho que nem deve ser.

AM: Passou!?

JD: //É.//

AM: Passou

JD: É, não porque ele tenha mudado.

AM: //Hum?//

JD: //Num...// Não quer dizer isso não. Embora acho que... acho que mudou.

AM: //Mudou, não é? Amadureceu muito.

JD: //É. Mas// não é por causa disso não. Eu acho que é por... pessoa que foi candidato duas vezes a um posto...

AM: O desgaste também está muito grande, não é?

JD: ...desgaste muito grande...

MV: O Mitterrand fez isso!

AM: Foi?

MV: É. ele lutou dezoito anos!

JD: Sim.

MV: Concorrendo à eleições e perdendo!?

JD: Em todas?

MV: Mas a política não tem nada definido.

JD: //Em todas?//

MH: Nem muita lógica.

MV: Nem... nem...

JD: Pois é, mas/

MV: O Lula**Erro! Indicador não definido.** é de novo! []

JD: Sim, mas... Eu estou falando o seguinte: três vezes em seguida [já?]/

MV: É, não, em seguida seria um pouco... é, inclusive ele não quer, a... a... mais, não é? Ele tem a... sensibilidade política, capacidade de mudar assim de... é... Ô Dazinho/ Sim?

MH: E a época do Collor**Erro! Indicador não definido.**? Como é que você vê isso? A época do impeachment**Erro! Indicador não definido.**, sobretudo.

JD: //Bom...//

MH: /Que...// Que que você diz da maturidade política ou da não maturidade política do povo brasileiro, naquela época?

JD: //[]//

MV: //A geração// do... dos...

AM?: Da nossa geração, não é?

[riso]

JD: //Eu acho que// ali não houve maturidade política não. O povo foi induzido e caminhou...

--?: []

JD: ...e caminhou, o que foi muito bom para o país. Acho que depois do *impeachment***Erro!**
Indicador não definido., aí sim, houve realmente uma certa profundidade em muitos segmentos sociais.

MH: Hum, hum.

JD: Mas até na hora ali é...

MH: Era carnaval!

JD: É. Como foi o problema da... o problema da... daquele movimento que houve //antes//...

AM: //68?//

JD: 68.

AM: Dos estudantes?

JD: Não, não é dos estudantes só não. Do povo //brasileiro, não é?//

AM: //Do povo brasileiro em 68.//

JD: //É, é.//

AM: //Han, han.//

JD: A “questã” de... volta ao... ao sistema democrático e tudo. Então/

AM: Você acha que 68 também foi muito... levado//

JD: //Não, é que...//

AM: //ou foi uma consciência?//

JD: Eu acho... acho que aquele foi levado, mas foi menos // **AM:** Ah, sei.// do que... do que o do Collor **Erro! Indicador não definido.** Porque naquele havia um sentimento assim maior, de presença do pessoal que esteve sofrendo...

MH: E de indignação.

JD: ...e de indignação, é. Com o Collor **Erro! Indicador não definido.** não. Com o Collor não era assim tanta indignação não.

MH: Era mais...

JD: ...entusiasmo.

MH: Hum, hum.

MV: Hum, hum. E você es... é... tinha voltado para... para a empresa e era... você é... atuava... continuava atuando no Partido? Então, 92... é, na...

JD: É.

MV: Política

JD: 92, não. Porque 92 eu já estava...

AM: É, em que ano que você sofreu o acidente?

JD: 91.

AM: Foi no ano de 91?

MV: Você quer nos falar do acidente? Você quer falar do acidente?

JD: Não tenho nada contra não, não é?

MV: Tá. Talvez deixamos para a próxima... porque já está quase...

MH: É, porque a fita... []

MV: ...quase terminando. É. []

AM: [riso]

MV: [riso]

FIM DO LADO B DA FITA 11

B

Benedita das Silva, 21; 22; 23
Boletim difamatório aos que o cassaram o mandato, 4;
17

C

Campanha, 3; 4; 6; 7; 11; 15; 17; 18; 19; 20; 21
Comissão de Ética, 15
Comissão pró-constituente, 12
Constituente em 88, 13

E

Eleição presidencial de 89, 15

F

Fernando Henrique Cardoso, 20
Fernando Collor de Melo, 31; 32

I

Impeachment de Collor, 31

J

José Dirceu, 29

L

Luíza Erundina, 21; 23
Lula, 11; 15; 19; 20; 21; 25; 30; 31

P

Política partidária, 18
PT, 1; 2; 5; 15; 16; 21; 25

S

“Seu” Joaquim, 5; 6

T

Tancredo, 27; 28; 29